



CPA - COMISSÃO PRÓPRIA DE AVALIAÇÃO

RELATÓRIO DE AUTOAVALIAÇÃO DE CURSO

Referência 2024.2



Relatório de autoavaliação 2024.2 apresentado ao curso de Engenharia de Energia, desenvolvido pela CPA - Comissão Própria de Avaliação.

Foz do Iguaçu, 2025

REITORA

Diana Araujo Pereira

VICE-REITOR

Rodne de Oliveira Lima

CHEFE DE GABINETE DA REITORIA

Deise Baumgratz

ASSESSORIA DA REITORIA I

Vacante

ASSESSORIA DA REITORIA II

Alisson Vinicius Silva Ferreira

PRÓ-REITOR DE GRADUAÇÃO

Antonio Machado Felisberto Junior

PRÓ-REITORA DE PESQUISA E PÓS-GRADUAÇÃO

Laura Fortes

PRÓ-REITOR DE EXTENSÃO

Andreia Da Silva Moassab

PRÓ-REITOR DE ADMINISTRAÇÃO, GESTÃO E INFRAESTRUTURA

Diogo André Bastian

PRÓ-REITORA DE ASSUNTOS ESTUDANTIS

Maria Geusina da Silva

PRÓ-REITOR DE GESTÃO DE PESSOAS

Felipe Cordeiro de Almeida

PRÓ-REITOR DE PLANEJAMENTO, ORÇAMENTO E FINANÇAS

Giuliano Silveira Derrosso

PRÓ-REITORA DE RELAÇÕES INSTITUCIONAIS E INTERNACIONAIS

Suellen Mayara Peres de Oliveira

SECRETÁRIA DE APOIO CIENTÍFICO E TECNOLÓGICO

Ricardo Morel Hartmann

SECRETÁRIA DE COMUNICAÇÃO SOCIAL

Michele Dacas

SECRETÁRIA DE AÇÕES AFIRMATIVAS E EQUIDADE

Senilde Alcantara Guanaes

PREFEITO UNIVERSITÁRIO

Iván Dario Gómez Araujo

COORDENADOR DO INSTITUTO MERCOSUL DE ESTUDOS AVANÇADOS DA UNILA

Gerson Galo Ledezma Meneses

DIRETORA DO INSTITUTO LATINO-AMERICANO DE ARTE CULTURA E HISTÓRIA

Márcia Cossetin

DIRETOR DO INSTITUTO LATINO-AMERICANO DE ECONOMIA, SOCIEDADE E POLÍTICA

Fábio Borges

DIRETOR DO INSTITUTO LATINO-AMERICANO DE CIÊNCIAS DA VIDA E DA NATUREZA

Márcio de Sousa Góes

DIRETORA DO INSTITUTO LATINO-AMERICANO DE TECNOLOGIA, INFRAESTRUTURA E TERRITÓRIO

Juliana Ramme

ESCRITA E REVISÃO FINAL DO RELATÓRIO

Elaine Raquel Peres Lala

Gilson Batista de Oliveira

Patricia Regina Cenci Queiroz

“

"Conhecer é, antes de tudo, conhecer-se,
situar-se, interrogar-se."
(Edgard Morin)

”

APRESENTAÇÃO

A Comissão Própria de Avaliação (CPA) realizou, no mês de dezembro de 2024, a autoavaliação discente do curso de Engenharia de Energia por meio do Sistema Integrado de Gestão (SIGAA). Participaram do processo 52 estudantes, dentre os 207 alunos matriculados, o que corresponde a 25,1% do corpo discente.

O presente relatório apresenta uma síntese analítica dos resultados obtidos na autoavaliação de cursos realizada em 2024. Em seguida, são apresentadas sugestões de aprimoramento para o curso, com base nas percepções discentes. Os **dados completos** que embasam esta análise encontram-se disponibilizados nos **anexos** deste documento. É importante justificar que, devido ao período de recomposição da CPA¹ - concluído apenas agora em outubro de 2025, houve um atraso na devolutiva deste relatório.

De forma geral, os resultados indicam uma avaliação predominantemente satisfatória do curso, com destaque para o desempenho docente e a relevância da formação oferecida. Contudo, os dados também evidenciam fragilidades estruturais e organizacionais, especialmente relacionadas à infraestrutura, aos laboratórios, ao acervo bibliográfico, aos espaços de estudo e à articulação entre teoria, prática e estágio, aspectos que demandam atenção institucional.

2. SÍNTESE ANALÍTICA DOS RESULTADOS

2.1 Gestão, Gestão do Curso e do Colegiado

Os indicadores referentes à gestão do curso revelam avaliações positivas, sobretudo no que diz respeito ao desempenho da coordenação, à atuação na resolução de demandas e conflitos discentes e ao acompanhamento das atividades de final de curso.

A coordenação de estágio apresenta avaliação satisfatória, embora parte dos estudantes indique que o acompanhamento poderia ser mais sistemático e articulado às especificidades da formação em Engenharia de Energia.

A divulgação das informações relativas ao curso foi avaliada de forma heterogênea, com concentração de respostas intermediárias, indicando que, embora as informações sejam disponibilizadas, há espaço para aprimorar a regularidade, clareza e alcance da comunicação institucional.

¹ Para acessar a página da CPA, acesse: <https://portal.unila.edu.br/comissoes/cpa>

A atuação do colegiado foi percebida como transparente e eficiente por parcela significativa dos estudantes, porém observa-se que a participação discente e a visibilidade das decisões ainda podem ser fortalecidas.

Os itens relacionados à promoção do bilinguismo e da interdisciplinaridade pela gestão apresentam avaliações predominantemente intermediárias, sugerindo que tais diretrizes são reconhecidas, mas ainda carecem de maior consolidação nas práticas cotidianas do curso.

2.2 Infraestrutura e Serviços

A infraestrutura concentra alguns dos resultados mais críticos da avaliação. As salas de aula apresentam avaliações distribuídas entre satisfatórias e intermediárias, com apontamentos recorrentes relacionados a conforto térmico, ventilação, acústica, conservação e adequação do mobiliário.

Os espaços destinados a organizações estudantis e ao estudo individual e coletivo foram avaliados como insuficientes, indicando limitação de ambientes adequados para permanência e desenvolvimento das atividades acadêmicas fora do horário de aula.

Os laboratórios didáticos especializados apresentam avaliações predominantemente intermediárias, tanto em relação à quantidade quanto à qualidade. Os dados indicam que, embora existam laboratórios, há fragilidades quanto à atualização de equipamentos, disponibilidade de insumos, manutenção, normas de segurança e adequação dos espaços às demandas do curso.

A Biblioteca foi avaliada de forma **positiva** pelos estudantes. Os gráficos indicam elevados índices de satisfação quanto ao **acervo de bibliografia básica e complementar**, bem como em relação à **disponibilidade de materiais bilíngues**, evidenciando que os recursos disponíveis atendem, de modo geral, às demandas acadêmicas do curso. O espaço físico, o mobiliário e o atendimento também foram bem avaliados.

A Secretaria Acadêmica obteve avaliações satisfatórias quanto ao espaço físico e ao atendimento.

2.3 Organização Didático-Pedagógica Estrutural

O Ciclo Comum foi avaliado de forma predominantemente positiva, especialmente no que diz respeito à contribuição para a formação geral, à exploração da integração latino-americana e da interculturalidade. Entretanto, a

relação entre os conteúdos do Ciclo Comum e as áreas específicas da Engenharia de Energia apresenta avaliações mais intermediárias, sugerindo necessidade de maior articulação pedagógica.

As atividades de monitoria e tutoria foram avaliadas como relevantes, porém com respostas distribuídas entre satisfatórias e intermediárias, indicando que tais ações nem sempre conseguem atender plenamente às dificuldades acadêmicas, linguísticas e culturais dos estudantes.

A integração entre ensino, pesquisa e extensão foi avaliada de forma positiva, mas os dados indicam que há espaço para ampliar a participação discente e fortalecer projetos aplicados.

Os itens relacionados à interdisciplinaridade, bilinguismo e integração entre teoria e prática apresentam avaliações intermediárias, sinalizando que essas dimensões estão presentes, porém ainda não plenamente consolidadas.

As atividades de estágio, respondidas apenas pelos estudantes que vivenciaram essa etapa, foram avaliadas de forma globalmente satisfatória, especialmente no que se refere à contribuição para a compreensão da atuação profissional. Contudo, alguns itens apresentam avaliações intermediárias, indicando necessidade de fortalecer o acompanhamento docente, a articulação com os objetivos do curso e a valorização do bilinguismo e da interculturalidade nessas experiências.

2.4 Desempenho Didático-Pedagógico do Docente

O desempenho docente constitui um dos **pontos mais bem avaliados** do curso. As respostas indicam avaliações amplamente satisfatórias quanto à clareza dos planos de ensino, domínio dos conteúdos, utilização de metodologias didáticas adequadas, estímulo à participação discente e postura ética em sala de aula.

A pontualidade, o cumprimento da carga horária e a coerência entre planejamento e execução das disciplinas também foram avaliados positivamente.

Os itens relacionados ao uso do bilinguismo, à interdisciplinaridade e à integração latino-americana nas práticas docentes apresentam avaliações mais distribuídas, com predominância de respostas intermediárias, indicando potencial de aprimoramento nessas dimensões.

2.5 Satisfação Geral

A satisfação geral com o curso de Engenharia de Energia é **positiva**, com predominância de respostas que indicam contentamento com a formação oferecida. Entretanto, os dados revelam que essa satisfação convive com percepções críticas relacionadas à infraestrutura, aos laboratórios, ao acervo bibliográfico, aos espaços de estudo e à articulação entre teoria, prática e estágio. Esses aspectos aparecem de forma recorrente nos diferentes eixos avaliados, apontando para desafios estruturais e organizacionais que impactam a experiência discente.

3. RECOMENDAÇÕES

3.1 Infraestrutura e Recursos

- Melhorar as condições das salas de aula, especialmente no que se refere à ventilação, conforto térmico, acústica, iluminação e conservação do mobiliário.
- Ampliar e qualificar os espaços destinados ao estudo individual, coletivo e às organizações estudantis.
- Investir na ampliação, atualização e manutenção dos laboratórios, garantindo adequação às atividades didáticas, disponibilidade de insumos, segurança e atualização tecnológica.
- Expandir e atualizar o acervo da Biblioteca, com foco em bibliografia técnica da área de Engenharia de Energia e maior oferta de materiais bilíngues.
- Aperfeiçoar os fluxos de atendimento da Secretaria Acadêmica, buscando maior agilidade e adequação dos horários às demandas discentes.

3.2 Gestão e Comunicação

- Fortalecer a comunicação institucional, garantindo maior regularidade, clareza e alcance das informações acadêmicas.
- Ampliar a participação discente nas instâncias colegiadas e dar maior visibilidade às decisões do colegiado.
- Consolidar, de forma mais efetiva, as diretrizes de bilinguismo e interdisciplinaridade na gestão do curso.

3.3 Organização Didático-Pedagógica

- Melhorar a articulação entre o Ciclo Comum e as disciplinas específicas da Engenharia de Energia.
- Ampliar e qualificar as atividades de monitoria e tutoria, garantindo maior acesso e efetividade.
- Fortalecer projetos integradores que articulem ensino, pesquisa e extensão.
- Aprimorar a integração entre teoria e prática ao longo do curso.
- Reforçar o acompanhamento pedagógico das atividades de estágio, alinhando-as aos objetivos formativos do curso

3.4 Desempenho Docente

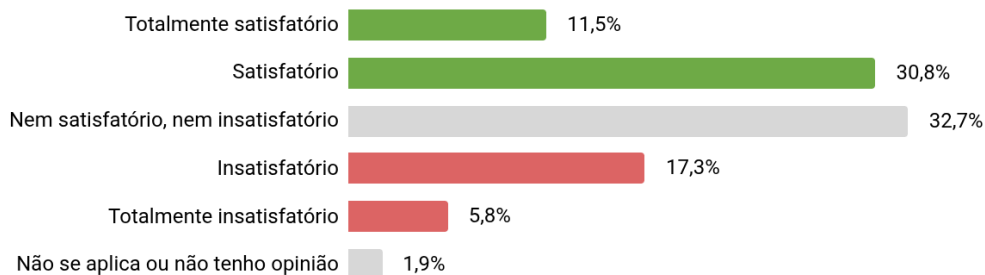
- Incentivar práticas pedagógicas que ampliem o uso do bilinguismo e da interdisciplinaridade.
- Estimular devolutivas mais detalhadas das avaliações como parte do processo de ensino-aprendizagem.
- Promover espaços contínuos de formação e troca de experiências pedagógicas entre os docentes.

ANEXOS

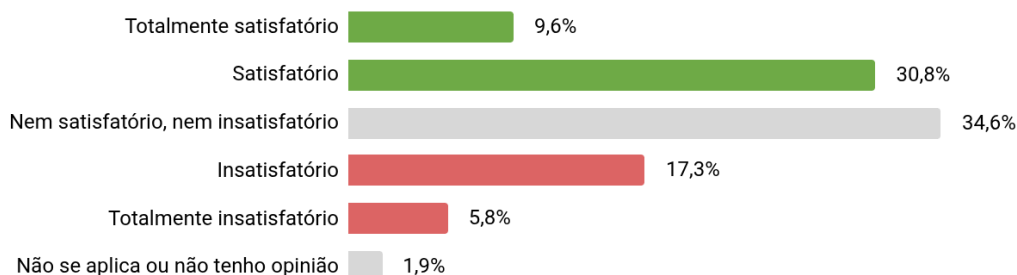
GRÁFICOS DOS OBJETOS DE AVALIAÇÃO:

1 GESTÃO, GESTÃO DO CURSO E DO COLEGIADO

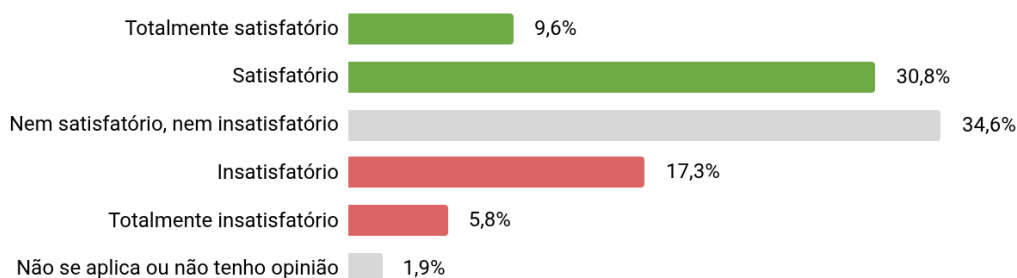
1.1. Desempenho das atividades de coordenação do Curso.



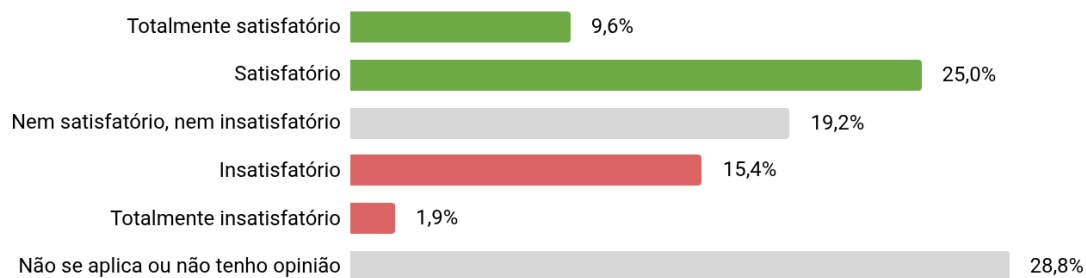
1.2. Divulgação das informações relativas ao Curso.



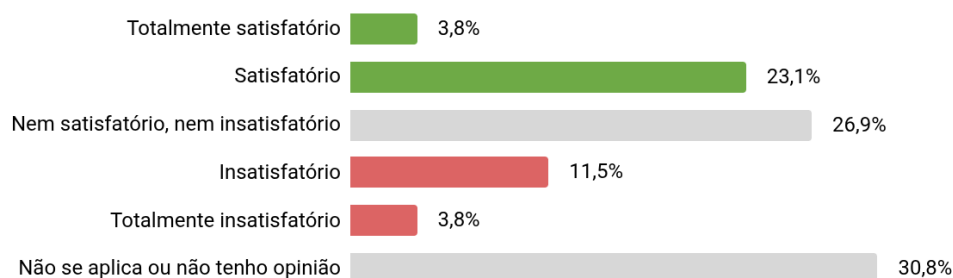
1.3. Atuação da coordenação na resolução das demandas e conflitos dos discentes.



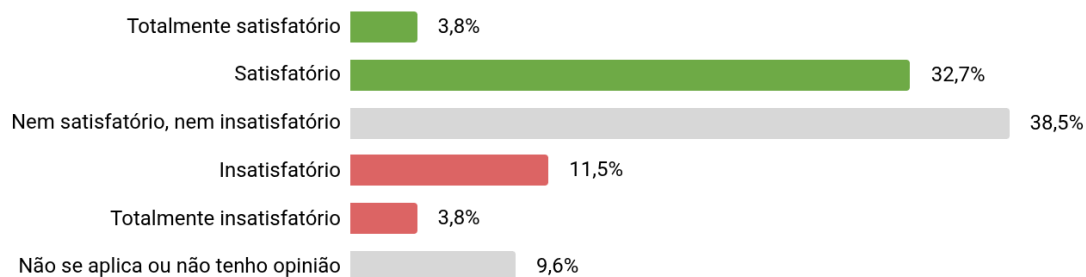
1.4. Desempenho das atividades de coordenação de estágio.



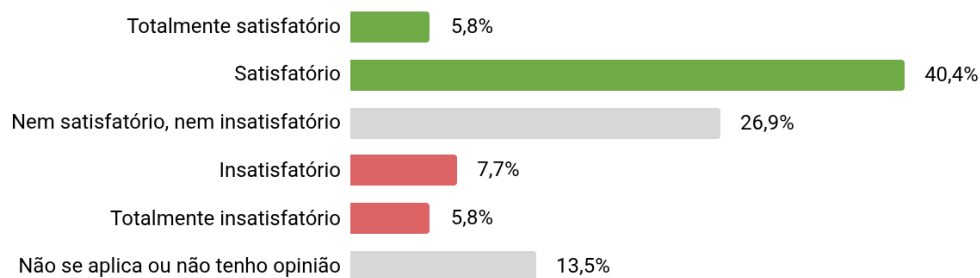
1.5. Acompanhamento das atividades de final de curso, pela coordenação.



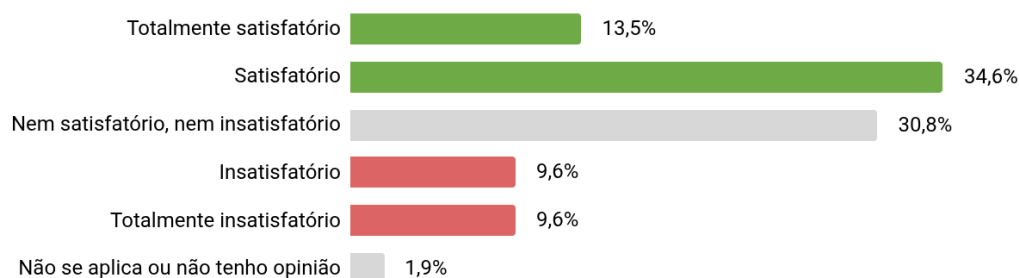
1.6. Atuação transparente, eficiente e participativa do Colegiado, no atendimento às demandas do curso.



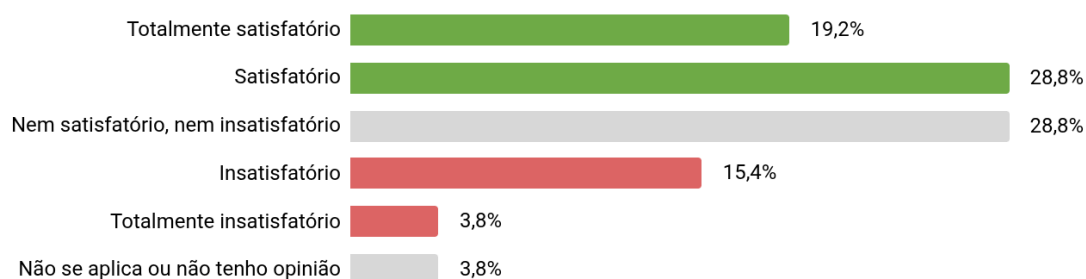
1.7. Eleição das instâncias colegiadas do curso (coordenação e membros do Colegiado) de acordo com as normas da Unila e do curso.



1.8. Promoção do Bilinguismo e interdisciplinaridade pela Gestão do Curso.

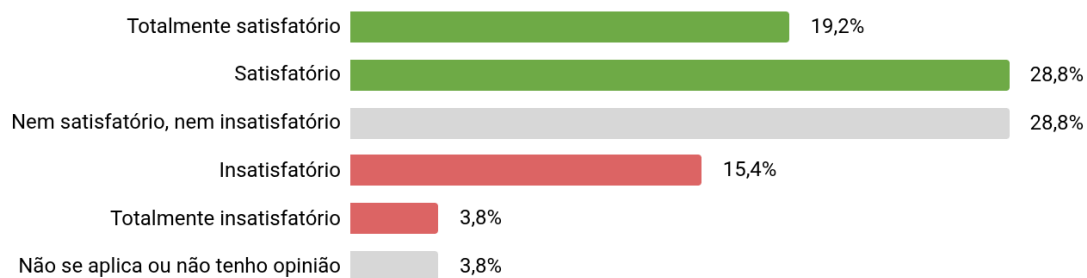


1.9. Apoio do Colegiado às atividades do Curso (palestras, seminários, eventos, etc.).

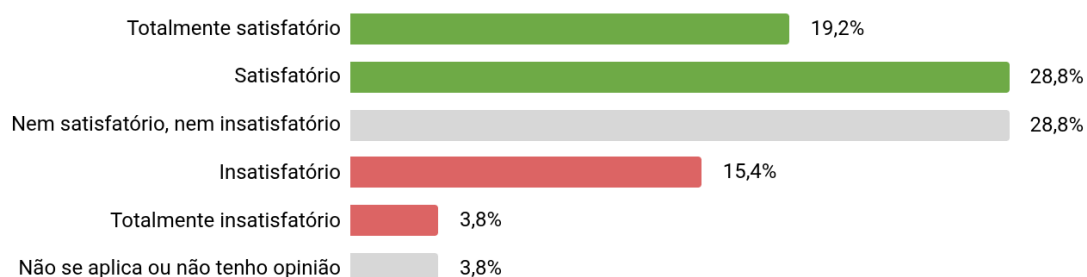


2 INFRAESTRUTURA E SERVIÇOS

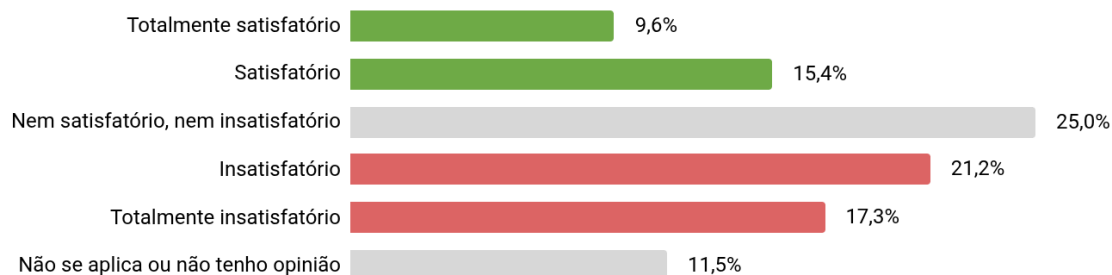
2.1. Existe um espaço físico exclusivo para a coordenação do curso, devidamente equipado e adequado para o atendimento ao discente.



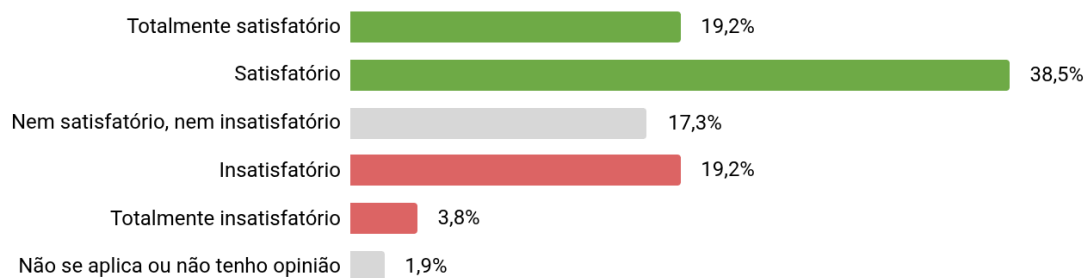
2.2. O Gabinete de trabalho dos professores (dimensão, limpeza, iluminação, acústica, ventilação, acessibilidade, conservação e comodidade) é adequado para o atendimento ao aluno.



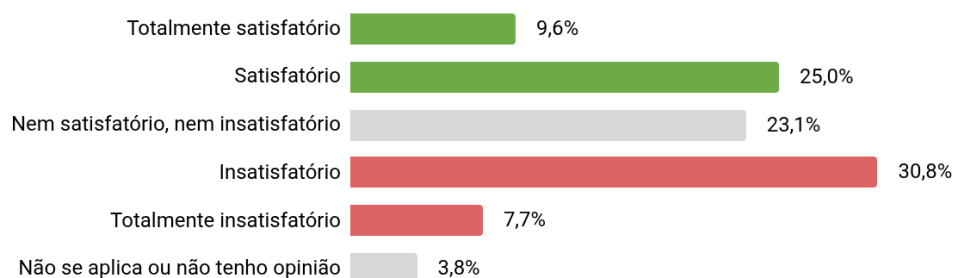
2.3. Existe um espaço adequado para organizações estudantis.



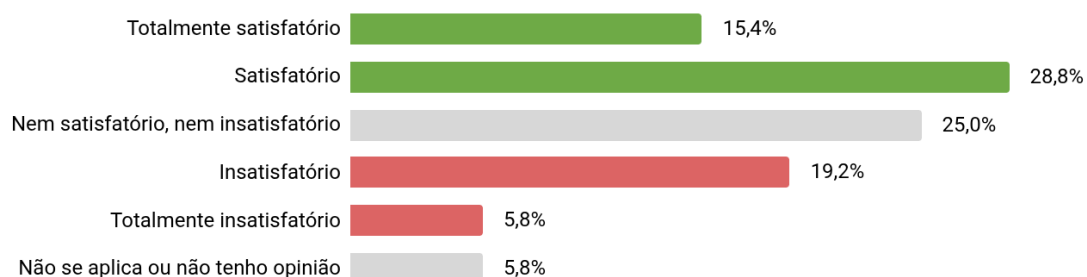
2.4. A estrutura das salas de aula (dimensões em função das vagas, limpeza, iluminação, acústica, ventilação, temperatura, acessibilidade, conservação, mobiliário e equipamentos audiovisuais) é adequada



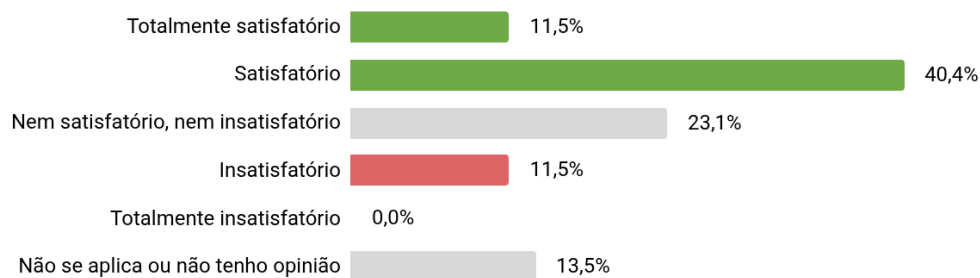
2.5. A quantidade de laboratórios didáticos especializados é suficiente para atender ao PPC dos cursos.



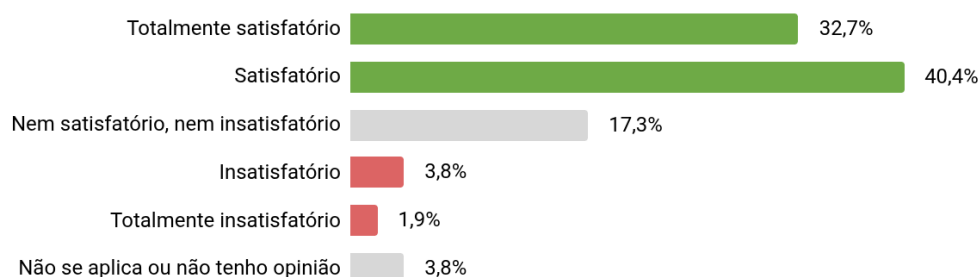
2.6. A qualidade dos laboratórios didáticos especializados é satisfatória quanto a acessibilidade, atualização de equipamentos, insumos, normas de segurança e dimensões.



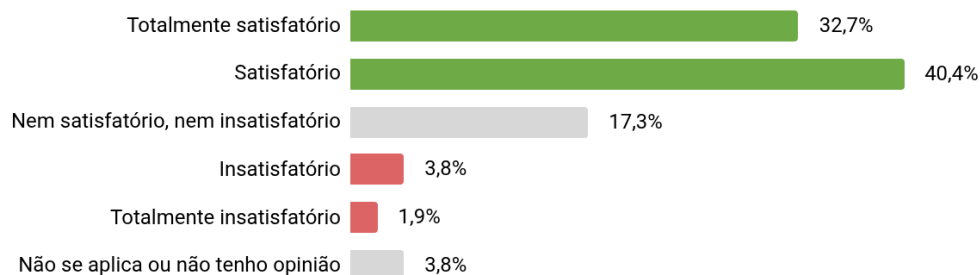
2.10. O espaço físico exclusivo para a Secretaria Acadêmica está devidamente mobiliado e equipado.



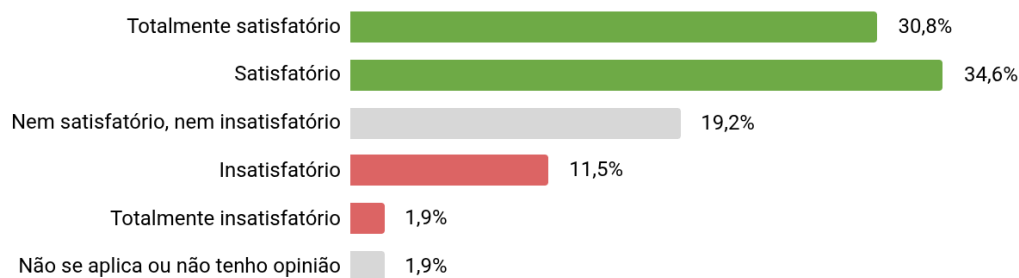
2.11. O atendimento ao público realizado pela Secretaria Acadêmica é satisfatório em relação à qualidade, resolução de problemas, esclarecimentos, tamanho do corpo técnico e horário de atendimento.



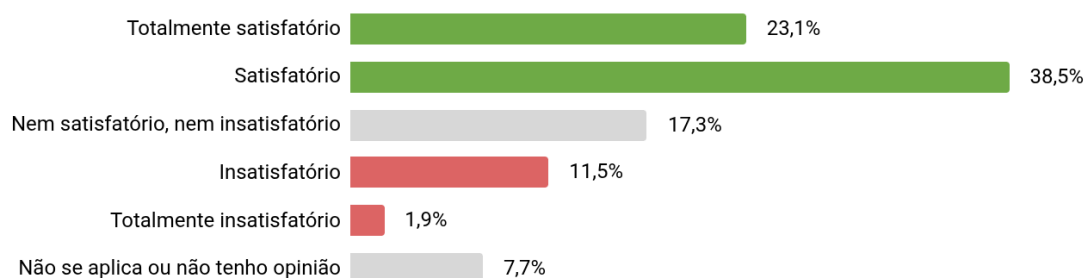
2.12. O espaço físico e mobiliário da biblioteca é adequado.



2.13. O acervo da biblioteca (bibliografia básica e complementar) é suficiente para atender as demandas da comunidade acadêmica.

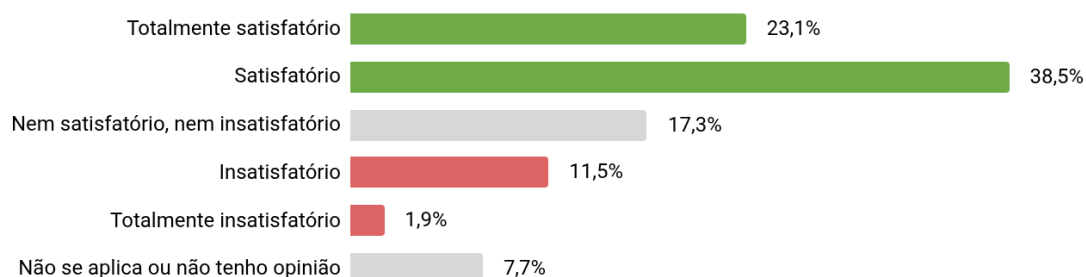


2.14. A Biblioteca tem oferta de acervo bilíngue.

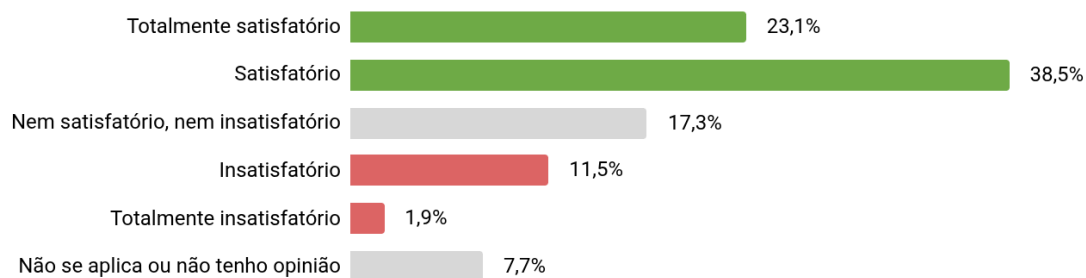


3. ORGANIZAÇÃO DIDÁTICO-PEDAGÓGICA ESTRUTURAL

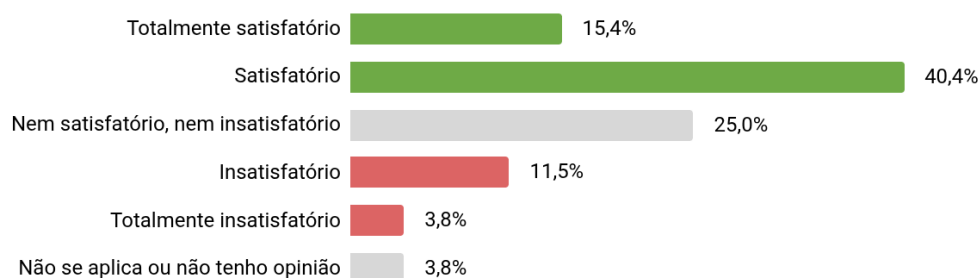
3.1. O Ciclo Comum contribui para a sua formação.



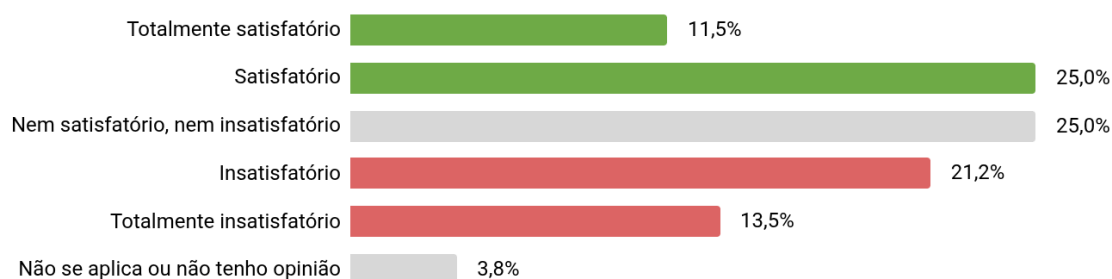
3.2. O Ciclo Comum explora o tema da integração latino-americana.



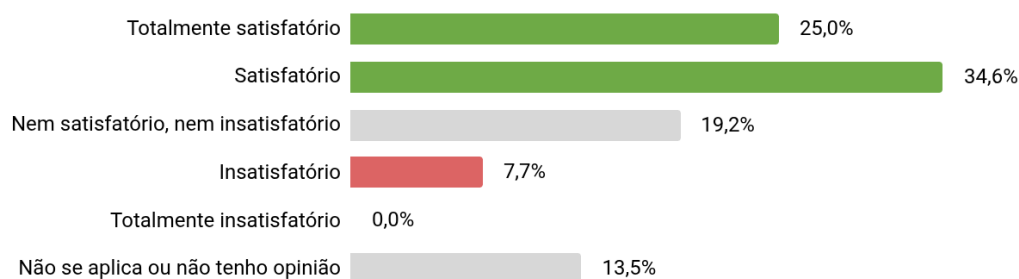
3.3. O Ciclo Comum explora a interculturalidade.



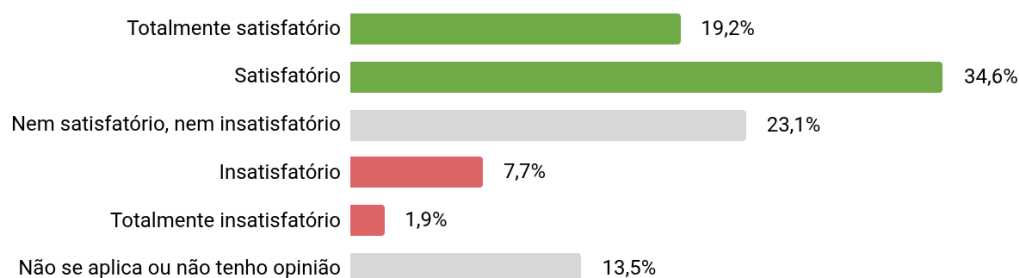
3.4. O Ciclo Comum relaciona seus conteúdos com as áreas de conhecimento do curso.



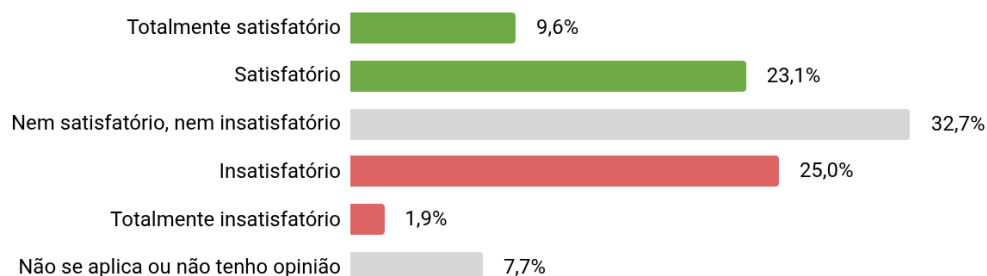
3.5. As atividades de tutoria e monitoria permitem o aproveitamento nas disciplinas.



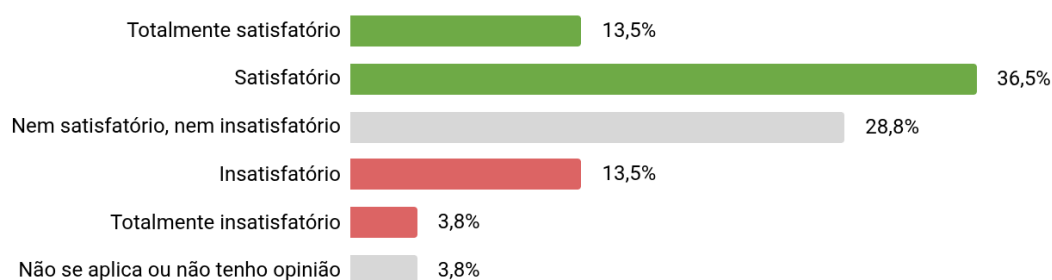
3.6. As atividades de monitoria e tutoria conseguem sanar as dificuldades linguísticas e culturais que eventualmente limitam a compreensão das aulas.



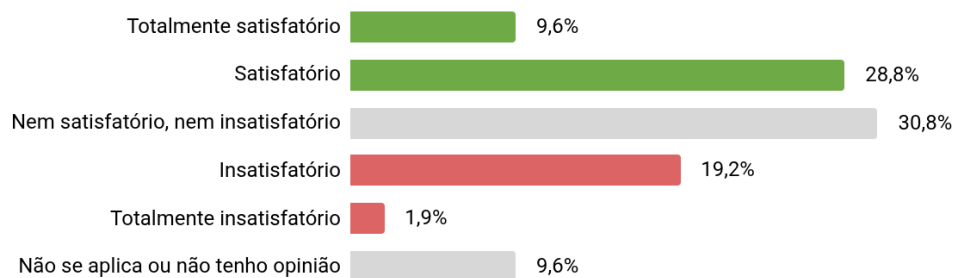
3.7. Provimento de recursos pela UNILA, para implantação plena do curso e/ou consolidação e/ou desenvolvimento das atividades acadêmicas.



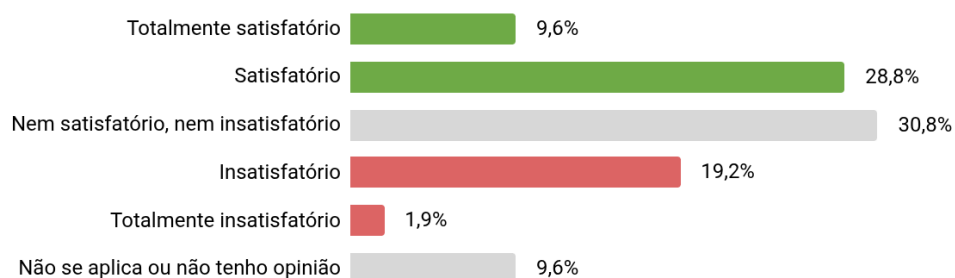
3.8. O curso possui políticas e ações institucionais nas quais interagem ensino-pesquisa e extensão.



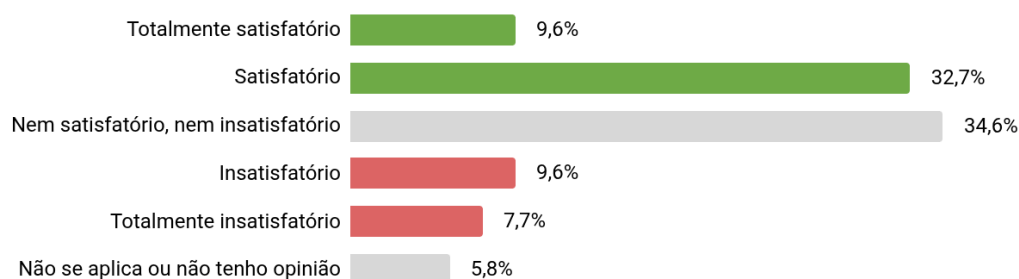
3.9. O curso contempla atividades multiculturais de forma a atender as políticas institucionais da Unila.



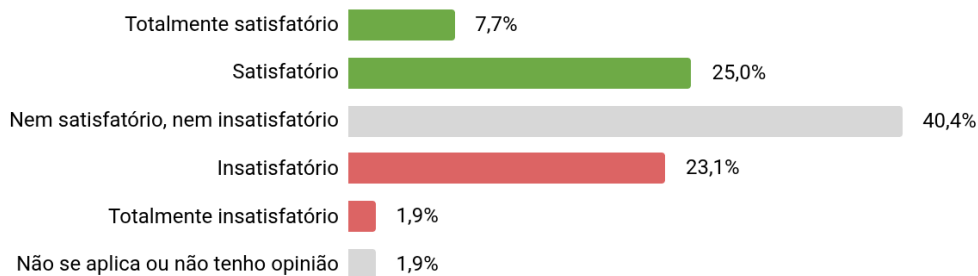
3.10. O curso contribui para a prática da interdisciplinaridade.



3.11. As ações e atividades do curso contemplam o bilinguismo adequadamente.

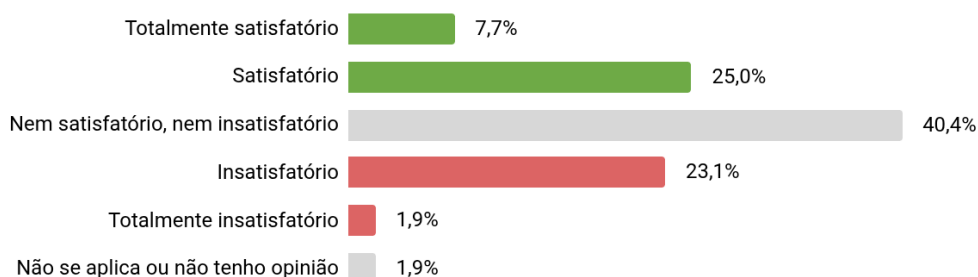


3.12. O curso promove a integração da teoria com a prática, disponibilizando cenários e recursos adequados.

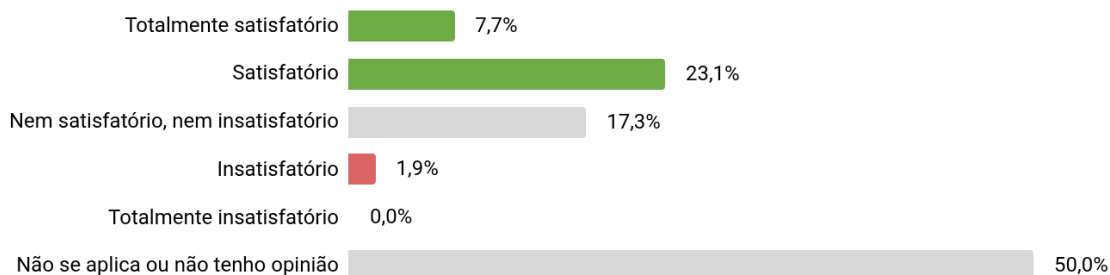


Responder às próximas perguntas caso faça ou tenha feito estágio:

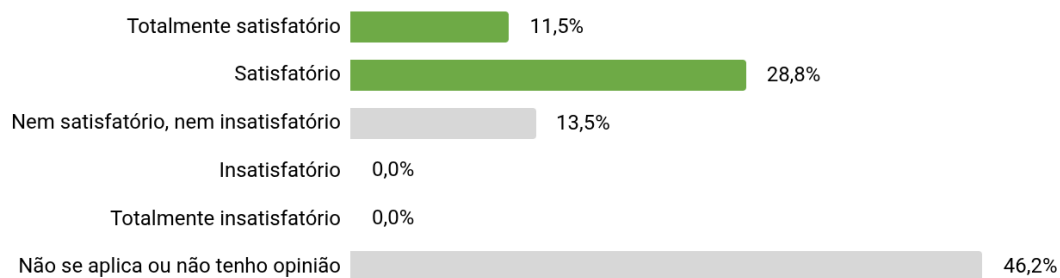
3.13. O curso possui política de estágio que atende as necessidades formativas da área e demandas profissionais



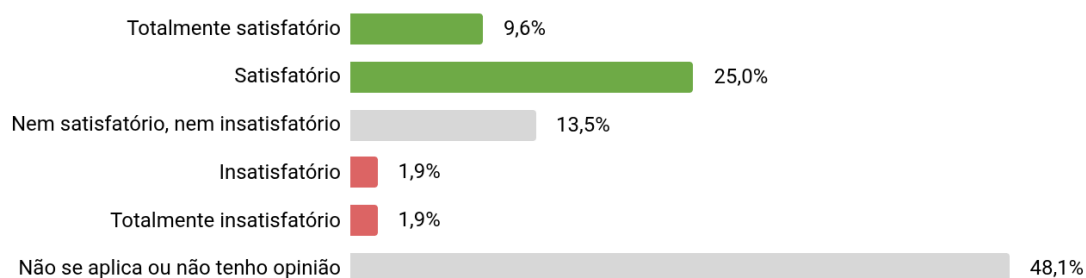
3.14. O estágio realizado está coerente com os objetivos do curso.



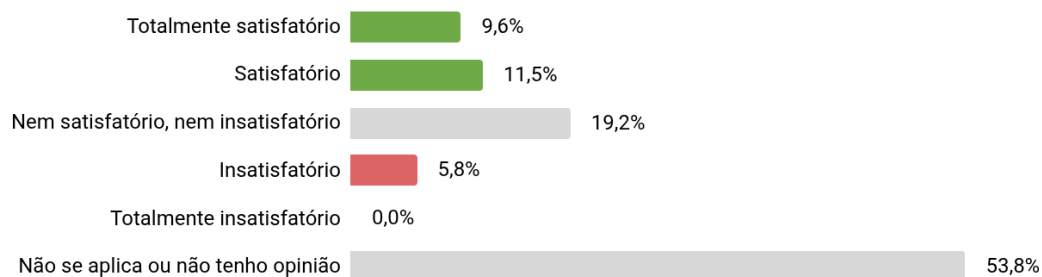
3.15. Os professores orientadores do estágio apoiam com regularidade as atividades e dúvidas.



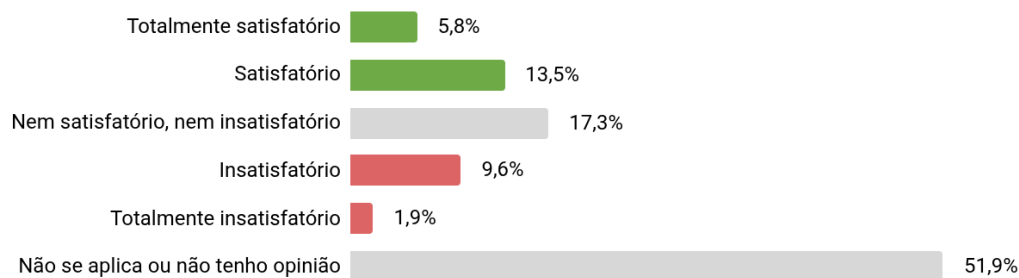
3.16. Os estágios realizados ajudam a compreender as possibilidades de atuação profissional.



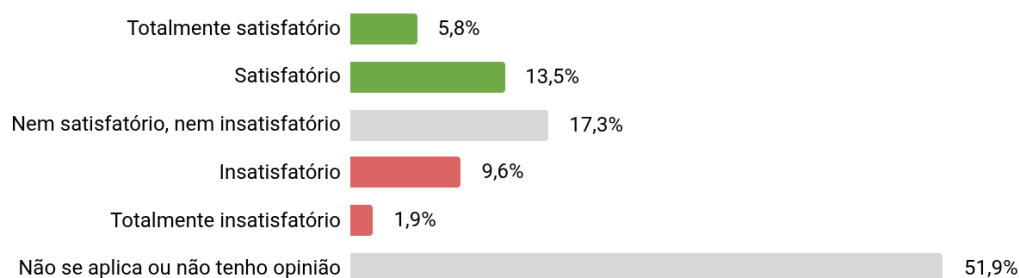
3.17. Os estágios realizados ajudaram a pensar ações para a integração latino-americana.



3.18. Os estágios realizados valorizaram o bilinguismo e a multiculturalidade.

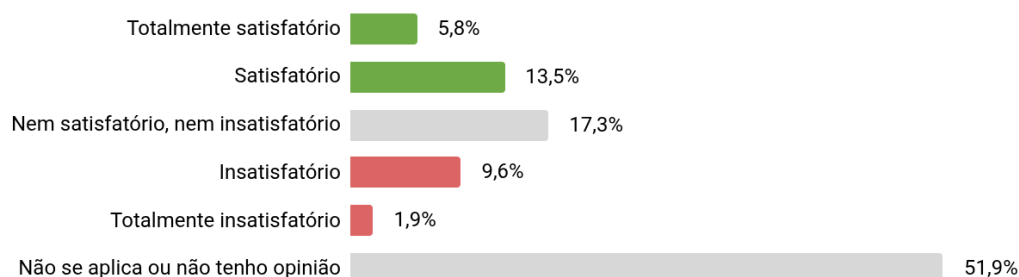


3.19. estágios auxiliaram a desenvolver postura interdisciplinar e senso de equipe.

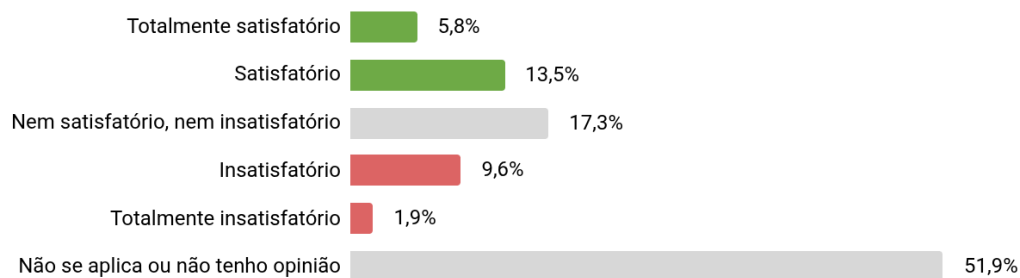


4. DESEMPENHO DIDÁTICO-PEDAGÓGICO DO DOCENTE

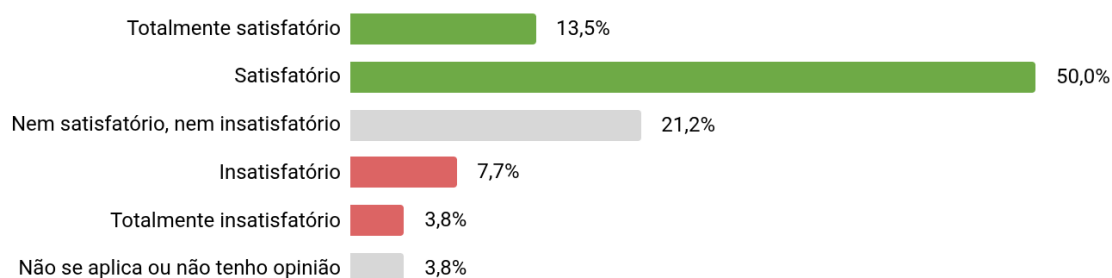
4.1. O plano de ensino foi apresentado de forma clara, incluindo objetivos, metodologia, conteúdo, bibliografia e critérios de avaliação.



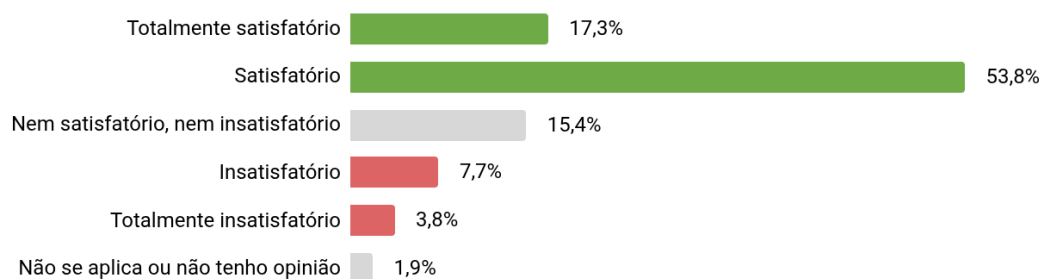
4.2. O docente utiliza estratégias e/ou metodologias didáticas diversas que facilitam a aprendizagem.



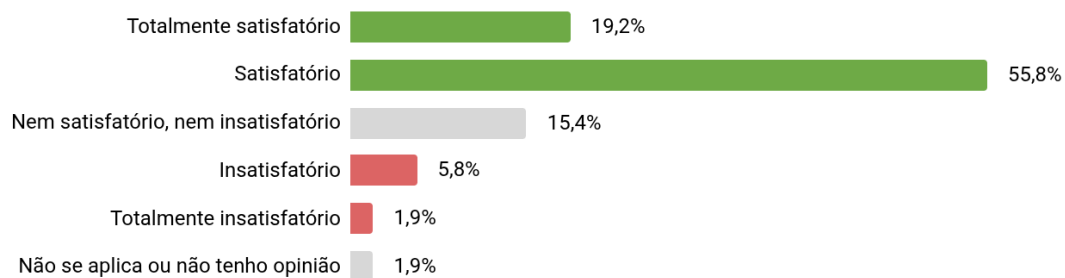
4.3. O docente estimula o discente a participar ativa e criticamente das atividades.



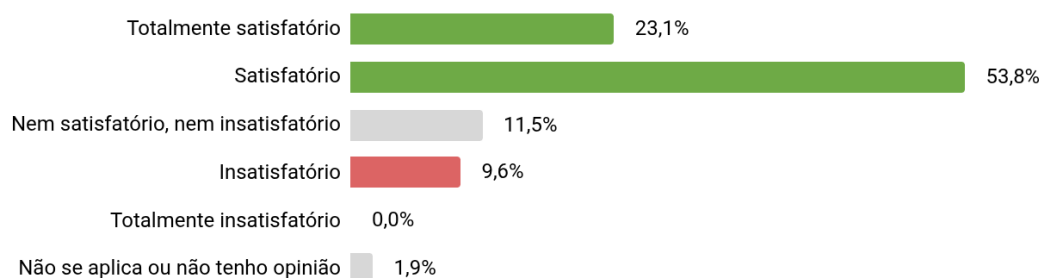
4.4. O docente demonstra conhecimento do conteúdo da disciplina e esclarece as dúvidas dos discentes.



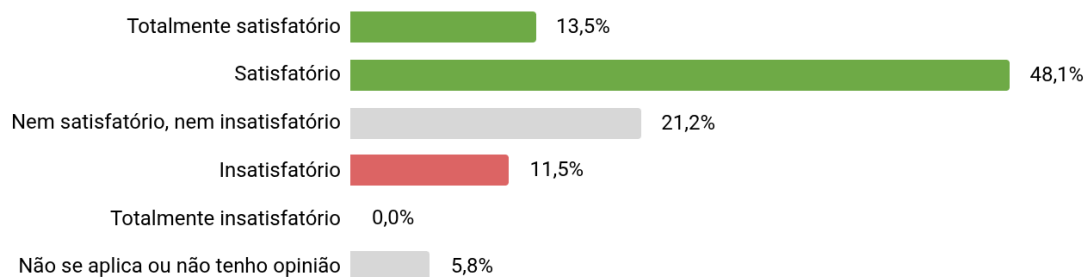
4.5. O docente mantém um clima de respeito mútuo e ordem na sala de aula.



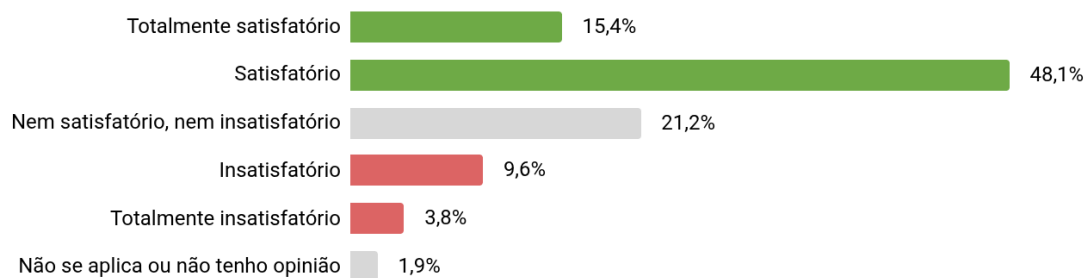
4.6. O docente está ministrando os conteúdos informados no plano de ensino.



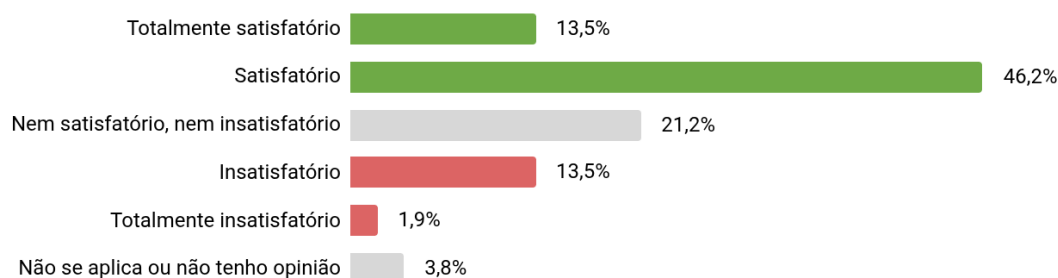
4.7. O docente disponibilizou horários extraclasse para atendimento individual ou em grupo, quando solicitado pelo discente.



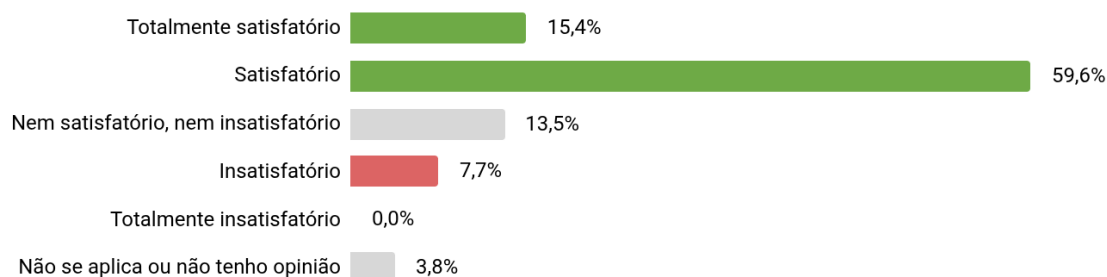
4.8. O docente utiliza critérios claros de avaliação de aprendizagem, previamente apresentados.



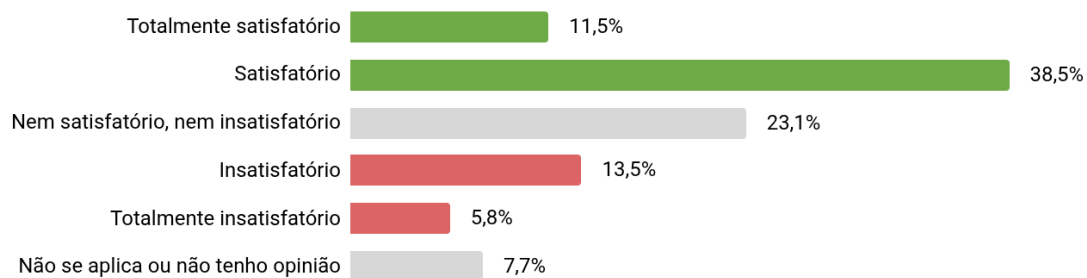
4.9. O docente utiliza as avaliações também como instrumento de ensino-aprendizagem, indicando os erros e os acertos do discente.



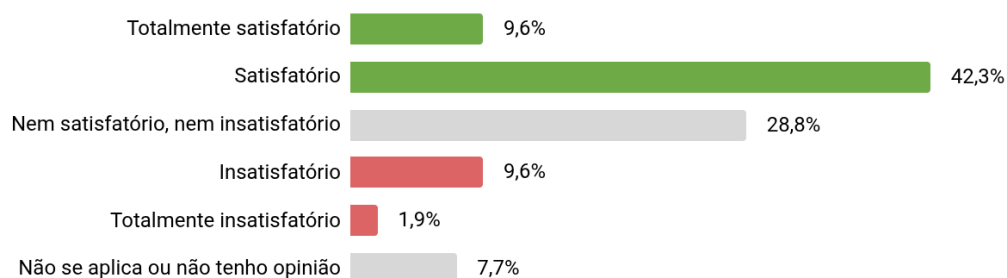
4.10. O docente é pontual e ministra aulas compatíveis com a carga horária da disciplina, com adequado aproveitamento do tempo.



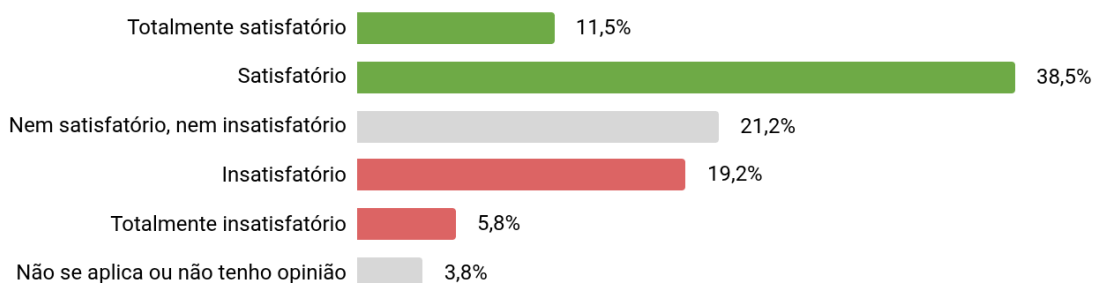
4.11. O docente organiza suas disciplinas de modo a incluir a questão da integração latino-americana.



4.12. O docente usa abordagens e atividades interdisciplinares em suas aulas.



4.13. As aulas são ministradas com atenção ao bilinguismo, com emprego de ambos os idiomas em textos, avaliações, esclarecimento de dúvidas e desenvolvimento das aulas.



5. PERGUNTA GERAL DE SATISFAÇÃO

5.1. Satisfação em relação ao curso de graduação como um todo.

